

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Iuri Rodrigo Ferreira Alves da Silva

Gregory Medeiros Melgaço Pereira

Raul Rodrigo Silva de Andrade

Rafael Castro Nunes

Ruan Robert Bispo dos Santos

Vítor do Bomfim Almeida Carvalho

Encriptação AES

São Cristóvão, SE

19 de abril de 2017

Iuri Rodrigo Ferreira Alves da Silva
Gregory Medeiros Melgaço Pereira
Raul Rodrigo Silva de Andrade
Rafael Castro Nunes
Ruan Robert Bispo dos Santos
Vitor do Bomfim Almeida Carvalho

Encriptação AES

Relatório em conformidade com as normas
ABNT

Universidade Federal De Sergipe
Faculdade de Engenharia Eletrônica
Redes e Comunicações

São Cristóvão, SE
19 de abril de 2017

Resumo

Palavras-chaves: Grafos, Problema dos Menores Caminhos, Floyd-Warshall, Dijkstra, Iterações

Lista de ilustrações

Lista de tabelas

Tabela 1 – Parâmtros do AES	11
Tabela 2 – Caixa-S	12
Tabela 3 – Exemplo de ShiftRows	13

Sumário

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERÊNCIA	8
3	OBJETIVOS	9
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
4.1	Criptografia	10
4.1.1	Criptografia Simétrica	10
4.1.2	Criptografia Assimétrica	10
4.2	Bit x Byte x Word	10
4.3	Operação XOR	10
4.4	AES (Advanced Encryption Standard)	11
4.4.1	Algoritmo de Rijndael	11
4.4.1.1	Estágio SubBytes	12
4.4.1.2	Estágio ShiftRows	12
4.4.1.3	Estágio MixColumns	13
4.4.1.4	Estágio AddRoundKey	13
4.4.1.5	Algoritmo de Expansão de Chave	13
5	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	14
6	RESULTADOS OBTIDOS	15
7	CONCLUSÃO	16
	REFERÊNCIAS	17

1 Introdução

No contexto capitalista e competitivo atual é cada vez mais prescindível que os dados enviados e recebidos, principalmente online, sejam protegidos, em que apenas quem envia e quem recebe tenha acesso ao seu conteúdo, garantindo assim o direito de privacidade. Essa ideia de segurança de dados se aplica diretamente à diversas áreas como : troca de mensagens entre usuários de aplicativos, compras e processos financeiros online e troca de informações entre países ou entre organizações de um único país, já que muitos conteúdos são confidenciais e apenas autoridades do governo podem ter acesso. Os fundamentos de segurança (REFERENCIAR) são definidos por disponibilidade, integridade, controle de acesso, autenticidade, não-repudição e privacidade. Foi pensando-se nisso que a criptografia foi criada. A palavra criptografia que provém dos radicais gregos *kryptos* (oculto) e *grafo* (escrita), é o nome dado à ciência de codificar mensagens utilizando algoritmos que serão usados novamente para decodificar essa mensagem. A criptografia apresenta dois tipos básicos: Simétrica (chave fechada) e Assimétrica (chave aberta).

A criptografia assimétrica foi criada na década de 1970. Nesse modelo, cada dispositivo envolvido na comunicação possui dois tipos de chaves diferentes, uma particular e uma pública. Essas chaves são processos digitais complexos que podem eventualmente estar associados a senhas. A chave pública é conhecida por qualquer usuário e é utilizada quando se quer se comunicar com outro usuário de modo seguro. Já a chave particular apenas cada dispositivo conhece e tem a sua. É com essa chave particular que o destinatário pode descriptografar a mensagem que foi criptografada com sua respectiva chave pública. A mensagem pode ser entendido com um bem precioso, a chave pública o cadeado que protege esse bem e a chave particular é chave física capaz de abrir esse cadeado.

A vantagem desse método é a segurança, já que não é necessário o compartilhamento das chaves particulares e elas se encontram em poder do destinatário e da fonte, não há risco de interceptação por terceiros para saber essa chave particular, eles apenas podem conhecer a chave pública do destinatário. É importante ressaltar que para um dispositivo enviar uma mensagem a outro, ele já tem que conhecer a chave pública do destino. A desvantagem é que com esse método o tempo de processamento de mensagens fica muito maior que a criptografia simétrica. Vários algoritmos para a criptografia assimétrica já existem, como o RSA e o Elgamal. O algoritmo RSA é o algoritmo de chave pública mais amplamente utilizado, além de ser uma das mais poderosas formas de criptografia de chave pública conhecidas até o momento. O RSA utiliza números primos. A premissa por trás do RSA consiste na facilidade de multiplicar dois números primos para obter um terceiro número, mas muito difícil de recuperar os dois primos a partir daquele terceiro número.

A criptografia simétrica é o modelo mais antigo de criptografia. Nesse modelo, a chave que dá acesso ao conteúdo da mensagem trocada entre dois dispositivos deve permanecer em segredo. Geralmente essa chave é representada por uma senha que é usada pelo remetente para codificar a mensagem e usada pelo destinatário para decodificar a mensagem. A vantagem desse modelo é a sua simplicidade. Caso a chave seja complexa o algoritmo não necessariamente precisa também ser muito complexo, o que é bom, já que quanto mais simples o algoritmo, maior é a sua velocidade de processamento e facilidade de implementação. A principal desvantagem deste modelo é que como é utilizada apenas uma chave para ciframento e desciframento, conhecendo a chave se tem acesso aos dois processos, o que pode ocorrer interceptando o canal utilizado. Com isso, é muito importante a comunicação por um canal seguro evitando assim a ação de intrusos que podem ter acesso a mensagem.

Outros problemas desse método é que como cada par necessita de uma chave, em uma rede com 'n' usuários, serão necessárias n^2 chaves, o que dificulta o gerenciamento. Além disso, não é fácil armazenar essas chaves de forma segura. Com isso, esse método não garante os princípios de autenticidade e não-repudição. Vários algoritmos para a criptografia simétrica já existem, como o AES e o DES. O algoritmo AES é o mais utilizado e é o adotado como padrão pelo governo dos EUA. Esse algoritmo possui um bloco fixo em 128 bits e uma chave com tamanho de 128, 192 ou 256 bits, é relativamente fácil de executar e requer pouca memória. Esse algoritmo será o utilizado neste projeto.

2 Referência

3 Objetivos

4 Fundamentação Teórica

4.1 Criptografia

A palavra criptografia tem origem no grego cryptos, que significa segredo, oculto, e isto já nos dá uma boa ideia do que significa criptografar. Com o intuito de que uma mensagem transmitida, seja ela um texto, imagem, áudio ou qualquer outro de informação seja entendida apenas pelo destinatário desejado, podemos criptografá-la, ou seja, tornar ilegível a qualquer um que não contenha a chave, necessária que a mensagem seja decriptografada. A criptografia pode ser então entendida como uma ferramenta de segurança, garantindo que apenas quem ou o que possuir autorização possa interpretar a mensagem enviada.

Conforme a tecnologia avança se torna mais fácil e rápido o processamento de dados, permitindo a evolução dos algoritmos de criptografia, porém evolui também os métodos e algoritmos para quebrar e decifrar mensagens criptografadas, exigindo maiores níveis de segurança de informação.

4.1.1 Criptografia Simétrica

Criptografia simétrica é o tipo de criptografia que utiliza a mesma chave, tanto para o processo de criptografia quanto para a decriptografia.

4.1.2 Criptografia Assimétrica

A criptografia assimétrica utiliza chaves diferentes para o processo de criptografia e decriptografia

4.2 Bit x Byte x Word

Um bit não é nada além de um binário, ou seja pode assumir o valor 0 ou 1. Um byte é um conjunto de 8 bits. Uma word representa um conjunto de bytes, não apresentando tamanho fixo, mas uma multiplicação de um fato inteiro pelo número de bytes.

4.3 Operação XOR

Esta operação nada mais é do que uma comparação. Comparando 2 bits, se estes forem iguais a operação retorna o bit 0 se estes forem diferentes a operação retorna o bit 1.

4.4 AES (Advanced Encryption Standard)

É uma cifra, para criptografia simétrica, que utiliza tamanho de bloco de 128 bits e o tamanho de chave pode variar entre 128,192 ou 256 bits. Isto significa que a entrada, mensagem, será um bloco de 128 bits, o tamanho da chave será definido entre as opções ditas acima e o algoritmo responsável pela criptografia, retornará um bloco de 128 bits, chamado cifra. Utilizando a chave correta, e como entrada a cifra de 128 bits, retornaremos a mensagem original.

Tabela 1 – Parâmetros do AES

Tamanho da Chave (words/bytes/bits)	4/16/128	6/24/192	8/32/256
Tamanho do Bloco de entrada (words/bytes/bits)	4/16/128	4/16/128	4/16/128
Número de Rodadas	10	12	14
Tamanho da Chave da Rodada (words/bytes/bits)	4/16/128	4/16/128	4/16/128
Tamanho da Chave Expandida (words/bytes)	44/176	52/208	60/240

4.4.1 Algoritmo de Rijndael

O algoritmo apresenta um número limitado de rodadas para concluir o processo de criptografia, este número depende do tamanho de chave escolhido, sendo assim:

- 10 se o bloco e a chave forem de 128 bits;
- 12 se o bloco ou a chave forem de 192 bits, e nenhum deles for maior que isso;
- 14 se o bloco ou a chave forem de 256 bits.

Observando que para entender os requisitos do AES o bloco utilizado será sempre de 128 bits. Este bloco é representado por uma matriz quadrada de bytes e copiado para um vetor State, este vetor é alterado em cada etapa, seja na criptografia ou decriptografia.

Para cada rodada então teremos quatro estágios diferentes, sendo um de permutação e três de substituição. Os quatro estágios e suas funções são os seguintes:

SubBytes: Utiliza uma matriz, caixa-S, para realizar a substituição byte a byte do bloco

ShiftRows: Uma permutação simples

MixColumns: Uma combinação linear

AddRoundKey: Um XOR bit a bit

Tanto para a criptografia, quanto para a decriptografia, a cifra inicia no estágio AddRoundKey, seguido de (n-1) rodadas com os quatro estágios, sendo n igual a o número

total de rodadas, e uma última rodada apenas com três estágios. É importante notar que apenas o estágio AddRoundKey utiliza a chave, sendo o único que agrega segurança. Os demais estágios são importantes para adicionar confusão, difusão e não-linearidade.

4.4.1.1 Estágio SubBytes

Este estágio consiste numa substituição direta de bytes. O AES definiu uma matriz, chamada Caixa-S, com 16x16 elementos, de valores de bytes. Esta matriz contém todos os valores possíveis de 8 bits permutados.

Tabela 2 – Caixa-S

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	A	B	C	D	E	F
0	63	7C	77	7B	F2	6B	6F	C5	30	01	67	2B	FE	D7	AB	76
1	CA	82	C9	7D	FA	59	47	F0	AD	D4	A2	AF	9C	A4	72	C0
2	B7	FD	93	26	36	3F	F7	CC	34	A5	E5	F1	71	D8	31	15
3	04	C7	23	C	18	96	05	9A	07	12	80	E2	EB	27	B2	75
4	09	83	2C	1A	1B	6E	5A	A0	52	3B	D6	B3	29	E3	2F	84
5	53	D1	00	ED	20	FC	B1	5B	6A	CB	BE	39	4A	4C	58	CF
6	D0	EF	AA	FB	43	4D	33	85	45	F9	02	7F	50	3C	9F	A8
7	51	A3	40	8F	92	9D	38	F5	BC	B6	DA	21	10	FF	F3	D2
8	CD	0C	13	EC	5F	97	44	17	C4	A7	7E	3D	64	5D	19	73
9	60	81	4F	DC	22	2A	90	88	46	EE	B8	14	DE	5E	0B	DB
A	E0	32	3A	0A	44	06	24	5C	C2	D3	AC	62	91	95	E4	79
B	E7	C8	37	6D	8D	D5	4E	A9	6C	56	F4	EA	65	7A	AE	08
C	BA	78	25	2E	1C	A6	B4	C6	E8	DD	74	1F	4B	BD	8B	8A
D	70	3E	B5	66	48	03	F6	0E	61	35	57	B9	86	C1	1D	9E
E	E1	F8	98	11	69	D9	8E	94	9B	1E	87	E9	CE	55	28	DF
F	8C	A1	89	0D	BF	E6	42	68	41	99	2D	0F	B0	54	BB	16

Cada byte do vetor State é então atualizado para um valor correspondente contido na Caixa-S. Os quatro primeiros bits de um byte serão correspondentes a linha e os quatro últimos bits correspondem a coluna, com os quatro bits transformados em hexadecimal temos uma posição na Caixa-S, o elemento substituirá o atual no vetor State. Para descryptografia é feito o mesmo processo, porém com a Caixa-S inversa.

4.4.1.2 Estágio ShiftRows

Neste estágio ocorre um simples deslocamento nas linhas. Na primeira linha não ocorre deslocamento, na segunda ocorre o deslocamento circular de 1 byte à esquerda, na terceira ocorre o deslocamento circular de 2 bytes à esquerda e na quarta ocorre o deslocamento circular de 3 bytes à esquerda. Como mostrado no exemplo abaixo:

Para a decryptografia o deslocamento é feito para a direita, nas três últimas linhas.

Tabela 3 – Exemplo de ShiftRows

87	F2	4D	97	→	87	F2	4D	97
EC	6E	4C	90	→	6E	4C	90	EC
4A	C3	46	E7	→	46	E7	4A	C3
8C	D8	95	A6	→	A6	8C	D8	95

4.4.1.3 Estágio MixColumns

Neste estágio ocorre atualização na matriz State, através de uma operação que relaciona cada coluna separadamente. Podemos expressar como a seguinte multiplicação de matrizes:

$$\begin{bmatrix} 02 & 03 & 01 & 01 \\ 01 & 02 & 03 & 01 \\ 01 & 01 & 02 & 03 \\ 03 & 01 & 01 & 02 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} S_{0,0} & S_{0,1} & S_{0,2} & S_{0,3} \\ S_{1,0} & S_{1,1} & S_{1,2} & S_{1,3} \\ S_{2,0} & S_{2,1} & S_{2,2} & S_{2,3} \\ S_{3,0} & S_{3,1} & S_{3,2} & S_{3,3} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} S'_{0,0} & S'_{0,1} & S'_{0,2} & S'_{0,3} \\ S'_{1,0} & S'_{1,1} & S'_{1,2} & S'_{1,3} \\ S'_{2,0} & S'_{2,1} & S'_{2,2} & S'_{2,3} \\ S'_{3,0} & S'_{3,1} & S'_{3,2} & S'_{3,3} \end{bmatrix}$$

Os novos elementos para cada coluna serão então definidos pelas equações:

$$\begin{aligned} S'_{0,j} &= (2 \cdot S_{0,j}) \oplus (3 \cdot S_{1,j}) \oplus S_{2,j} \oplus S_{3,j} \\ S'_{1,j} &= S_{0,j} \oplus (2 \cdot S_{1,j}) \oplus (3 \cdot S_{2,j}) \oplus S_{3,j} \\ S'_{2,j} &= S_{0,j} \oplus S_{1,j} \oplus (2 \cdot S_{2,j}) \oplus (3 \cdot S_{3,j}) \\ S'_{3,j} &= (3 \cdot S_{0,j}) \oplus S_{1,j} \oplus S_{2,j} \oplus (2 \cdot S_{3,j}) \end{aligned}$$

4.4.1.4 Estágio AddRoundKey

Nesse estágio é que incluímos a presença da chave no algoritmo. Cada bit da matriz State passa por um XOR bit a bit com a chave da rodada. O resultado desta operação é o que atualiza a matriz State. Para decryptografar esse estágio é igual, já que a operação XOR é a própria inversa.

4.4.1.5 Algoritmo de Expansão de Chave

Este algoritmo é utilizado para garantir que cada rodada tenha uma nova chave. Ele utiliza como entrada uma chave de 4 words e produz um vetor de 44 words. Garantindo uma chave de 4 words para cada rodada.

5 Formulação do problema

6 Resultados Obtidos

7 Conclusão

Referências

BURNETT, S.; PAINE, S. *Criptografia e segurança: o guia oficial RSA*. [S.l.]: Gulf Professional Publishing, 2002. Nenhuma citação no texto.

COUTINHO, S. C. *Números inteiros e criptografia RSA*. [S.l.]: IMPA, 2009. Nenhuma citação no texto.

HAMALAINEN, P. et al. Design and implementation of low-area and low-power aes encryption hardware core. In: IEEE. *Digital System Design: Architectures, Methods and Tools, 2006. DSD 2006. 9th EUROMICRO Conference on*. [S.l.], 2006. p. 577–583. Nenhuma citação no texto.

HARRISON, O.; WALDRON, J. Aes encryption implementation and analysis on commodity graphics processing units. In: SPRINGER. *International Workshop on Cryptographic Hardware and Embedded Systems*. [S.l.], 2007. p. 209–226. Nenhuma citação no texto.

LU, C.-C.; TSENG, S.-Y. Integrated design of aes (advanced encryption standard) encrypter and decrypter. In: IEEE. *Application-Specific Systems, Architectures and Processors, 2002. Proceedings. The IEEE International Conference on*. [S.l.], 2002. p. 277–285. Nenhuma citação no texto.

OLIVEIRA, R. R. Criptografia simétrica e assimétrica-os principais algoritmos de cifragem. *Segurança Digital [Revista online]*, v. 31, p. 11–15, 2012. Nenhuma citação no texto.

SILVA, M. d. L. G. da; OLIVEIRA, C. C. Criptografia assimétrica em documentos de áudio: uma experiência inicial com o algoritmo rsa. Nenhuma citação no texto.

STALLINGS, W.; VIEIRA, D. *Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas*. [S.l.]: Pearson Prentice Hall, 2008. Nenhuma citação no texto.